

AUTOMEDICAÇÃO: FATORES ASSOCIADOS AO USO IRREGULAR DE MEDICAMENTOS EM IDOSOS

Liliane Mendes dos Santos¹; Sheila Pereira Passos ²; Vivian Gessica Barbosa da Silva³

Milla Ferreira Torregrossa ⁴

RESUMO

O presente estudo é uma revisão integrativa de literatura sobre a automedicação e os principais fatores associados ao uso irregular de medicamentos em idosos. No Brasil, é possível observar uma frequência de problemas de saúde que englobam o uso indiscriminado de medicamentos sem prescrição médica, tais como reações adversas, interações medicamentosas, falhas terapêuticas e erros de medicação. Tem-se como objetivo principal analisar a prática da automedicação na sociedade brasileira, bem como, entender os riscos e complicações que acontecem mais comumente por causa da automedicação em idosos, buscando também identificar os grupos com maior incidência da prática da automedicação, além de analisar os riscos e as complicações mais frequentes que ocorrem. Dos vinte artigos analisados, 12 trazem um enfoque específico sobre o perfil dos idosos que se automedicam. Por sua vez, outros 6 artigos compreendem diversos temas, dentre eles, os principais motivos da automedicação na terceira idade. Por fim, 2 artigos possuem como foco principal a grande importância do farmacêutico no contexto da automedicação em idosos. Com base no exposto na presente revisão, foi possível notar influência positiva a respeito da importância e presença do farmacêutico em diversos setores da sociedade, bem como, a questão da conscientização da população em relação aos problemas que o uso indiscriminado de medicamentos pode causar, bem como, chegar a conclusão de que se faz necessário mais estudos sobre a problemática.

Palavras chave: Automedicação, Farmacêutico, Idosos e Medicamentos.

ABSTRACT

The present study is an integrative literature review on self-medication and the main factors associated with the irregular use of medication in the elderly. In Brazil, it is possible to observe a frequency of health problems that encompass the indiscriminate use of medicines without a medical prescription, such as adverse reactions, drug interactions, therapeutic failures and medication errors. The main objective is to analyze the practice of self-medication in Brazilian society, as well as to understand the risks and complications that occur most commonly because of self-medication in the elderly, also seeking to identify the groups with the highest incidence of self-medication, in addition to analyzing the most frequent risks and complications that occur. Of the twenty articles analyzed, 12 bring a specific focus on the profile of the elderly who self-medicate. In turn, another 6 articles cover several topics, among them, the main reasons for self-medication in the elderly. Finally, 2 articles have as their main focus the great importance of the pharmacist in the context of self-medication in the elderly. Based on what was exposed in this review, it was possible to notice a positive influence on the importance and presence of the pharmacist in various sectors of society, as well as the issue of population awareness in relation to the problems that the indiscriminate use of medicines can cause, as well as how to reach the conclusion that more studies are needed on the problem.

Keywords: Self-medication, Pharmacist, Elderly and Medicines.

¹ Discente do curso de farmácia do Centro Universitário UniFTC de Jequié/BA, e-mail: liliamendes1704@gmail.com.

² Discente do curso de farmácia do Centro Universitário UniFTC de Jequié/BA, e-mail: sheilapassos69@gmail.com.

³ Discente do curso de farmácia do Centro Universitário UniFTC de Jequié/BA, e-mail: vivianbarbosa31314@gmail.com.

⁴ Professora Orientadora do Centro Universitário UniFTC de Jequié/BA, Biomédica Esteta, e-mail: milla.torregrossa@ftc.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A automedicação pode ser definida como a seleção e uso de medicamentos para manutenção da saúde e para tratamento de doenças ou sintomas percebidos pelas pessoas sem nenhuma prescrição ou supervisão de um médico, visto que, o próprio paciente acaba decidindo qual medicamento irá utilizar, mesmo não sendo correta, acaba sendo considerada uma das formas mais comuns de autocuidado em saúde (OLIVEIRA, 2014).

Diversos fatores, entre elas a familiaridade com o medicamento, algumas experiências anteriores que deram certo, a função simbólica que alguns medicamentos acabam exercer sobre a população e em especial as dificuldades de acesso aos serviços de saúde acabam contribuindo para a automedicação. E ainda existem aqueles que seguem a prescrição de medicamentos por pessoas não habilitadas, como amigos, vizinhos, familiares, o que muitas vezes pode ser considerado, como exercício ilegal da medicina a depender de quem “prescreveu”(VITOR, 2008).

De acordo com alguns dados do Conselho Federal de Farmácia (CFF) (2019), a automedicação é um hábito comum a cerca de quase 80% dos brasileiros. Os dados obtidos por esse estudo acabam apontando que 47% dos brasileiros utilizam a automedicação, ao menos uma vez por mês, já 25% fazem o uso de medicamentos diários, ou uma vez por semana, e 57% alteram totalmente a prescrição, como os horários e as doses. Ressaltando que essa pesquisa foi realizada no ano de 2019 e contou com 2.074 entrevistados, com abrangência nacional.

No Brasil, é possível observar uma frequência de problemas de saúde que englobam o uso indiscriminado de medicamentos sem prescrição médica, tais como reações adversas, interações medicamentosas, falhas terapêuticas e erros de medicação. Dessa maneira, é possível observar o mascaramento de doenças evolutivas, além da ampliação de custos para o paciente e para o sistema de saúde (MELO, 2021).

Desse modo, é notório que a ocorrência de reações adversas pode alcançar, por exemplo, 52 a cada 100 adultos ou idosos hospitalizados, sendo que 49,7% de pacientes hospitalizados sofrem danos devido às interações medicamentosas. Uma vez que, o Brasil é considerado um país em

desenvolvimento, a falta de recursos na saúde, na educação e na economia podem estar diretamente ligados ao aumento da prática de automedicação e, conseqüentemente, à elevada incidência de morbimortalidade relacionada aos medicamentos, o que acaba se tornando um problema de saúde pública (SOUZA, 2014).

Costa e Pedroso (2011) acabam afirmando que o grande aumento consecutivo do consumo de medicamentos indiscriminadamente pelos idosos pode ter como consequência o aumento da prevalência de doenças crônicas. Contudo, as implicações desse consumo necessitam ser medidas e avaliadas quanto aos riscos e benefícios.

É necessário ressaltar que, apesar dos riscos dessa prática, não foram encontrados, nas diversas buscas feitas na literatura, estudos de revisão atuais que investigassem os fatores de risco relacionados à automedicação no Brasil. Dessa maneira, faz-se necessário uma maior atenção voltada sobre a problemática e mais pesquisas e discussões de profissionais de saúde em busca de soluções, embasados em dados científicos.

Deste modo, a realização desse estudo irá agregar informações relevantes, como a divulgação de riscos inerentes a vida, como a ocorrência de reações adversas e intoxicações. Por isso, os dados divulgados conseguirão beneficiar a população em geral, permitindo assim um melhor conhecimento sobre essa prática inapropriada, visando evitando problemas futuros e por fim melhorando assim a saúde da população.

Nesse contexto, temos como objetivo principal analisar a prática da automedicação na sociedade brasileira, bem como, entender os riscos e complicações que acontecem mais comumente por causa da automedicação em idosos. Tem-se como objetivo também identificar os grupos com maior incidência da prática da automedicação, além de analisar os riscos e as complicações mais frequentes que ocorrem.

2. METODOLOGIA

O presente estudo é uma revisão integrativa de literatura sobre a automedicação e os principais fatores associados ao uso irregular de medicamentos em idosos. As fontes de informação acessadas online para a

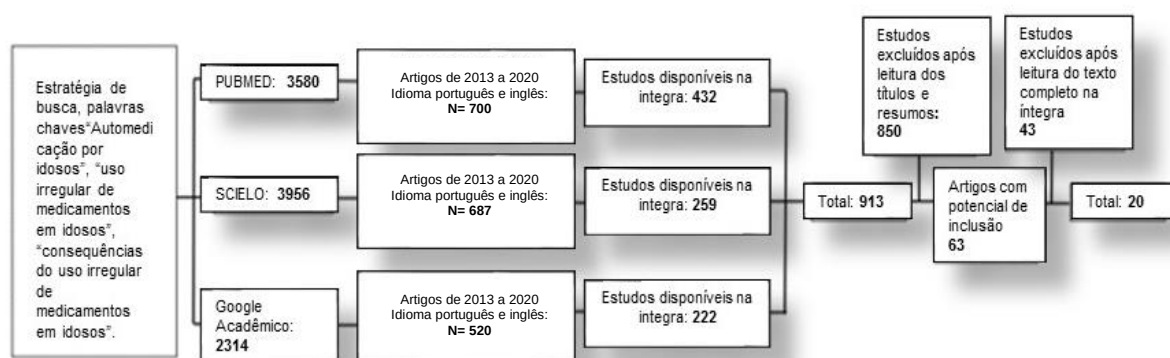
presente pesquisa foram a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e as bases de dados National Library of Medicine (PubMed MEDLINE) e Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), utilizando-se as palavras-chave: “Automedicação por idosos”, “uso irregular de medicamentos em idosos”, “consequências do uso irregular de medicamentos em idosos”.

Os critérios de inclusão foram estudos publicados no período compreendido entre 2015 e 2020, em diversas línguas, que abordassem o tema pesquisado e permitissem acesso integral ao conteúdo do estudo, artigos como ensaios clínicos, estudos laboratoriais de natureza qualitativa, revisões bibliográficas que abordem a questão da automedicação, dos problemas que isso pode causar, quais são os principais fatores que podem ser associados a automedicação.

Foram excluídos aqueles estudos que não obedeceram aos critérios de inclusão supracitados, além dos estudos duplicados encontrados simultaneamente em duas ou mais bases de dados, além de resultados de um mesmo artigo publicado em mais de uma língua.

Depois de realizada a leitura dos títulos e resumos, respeitando os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 20 artigos para análise metódica. Detalhes do número de artigos encontrados e selecionados estão esquematizados na Figura 1.

Figura 1: Fluxograma do número de artigos encontrados e selecionados após critérios de inclusão e exclusão.



Fonte: Autoria própria.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 20 artigos selecionados para o estudo foram analisados conforme as informações sobre a automedicação e os fatores associados ao uso indiscriminado de medicamentos, sendo seus resultados expostos por meio do quadro 1, que apresenta os artigos analisados, mostrando o autor e ano de realização do estudo, os objetivos e as conclusões alcançadas.

Quadro 1 – Distribuição da produção científica por categoria: autor e ano de publicação, título, objetivo e conclusões.

Nº	Autores/ano	Título	Objetivos	Conclusões
1	Santello et al., 2013	Perfil da automedicação em idosos no Município de Barretos/São Paulo/Brasil.	Identificar os determinantes associados à prática da automedicação em idosos da cidade de Barretos/São Paulo/Brasil.	Falta de controle sobre a aquisição de medicamentos por idosos dessa região, favorecendo a ocorrência das consequências danosas da automedicação.
2	Santos et al., 2013	Fatores determinantes da automedicação por idosos: uma revisão sistemática.	Realizar análise sistemática da literatura nacional a respeito dos fatores determinantes da automedicação por idosos.	A automedicação é mais comumente realizada pelo gênero feminino e em pessoas com menor grau de escolaridade e renda, influenciadas pelos problemas de ordem fisiológica e os de ordem social.
3	Galhardo, 2013	Automedicação em idosos que frequentam um centro de convivência para o idoso.	Avaliar a automedicação em idosos.	Observou-se elevada taxa de automedicação na população estudada.
4	Rodrigues et al., 2014	Polifarmácia e automedicação em idosos.	Analisar o padrão de consumo de medicamentos entre idosos, a automedicação, assim como sua influência em tal faixa etária.	A prática da polifarmácia traz riscos à saúde dos idosos, e a orientação sobre esses riscos causados muitas vezes pela automedicação se faz necessária, para que a saúde do paciente seja conservada.
5	Siqueira et al., 2014	Avaliação da prática da automedicação entre os idosos de um programa saúde da família.	Avaliar as práticas da automedicação entre idosos assistidos por uma equipe do Programa Saúde da Família em Montes Claros, MG. R	Que a prática da automedicação pode, por sua vez, causar efeitos indesejáveis e o mascaramento de doenças.
6	Silva & Fontoura, 2014	Principais Consequências da Automedicação em Idosos.	Investigar na literatura as principais consequências da automedicação em idosos	Os idosos constituem o grupo mais vulnerável para o uso incorreto de medicamentos, que pode acarretar várias

				consequências orgânicas por meio das interações medicamentosas.
7	Arrais et al., 2016	Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados	Analisar a prevalência e os fatores associados à utilização de medicamentos por automedicação no Brasil.	A automedicação é prática corrente no Brasil e envolve, principalmente, o uso de medicamentos isentos de prescrição, devendo os usuários ficarem atentos aos seus possíveis riscos.
8	Bezerra, Brito & Costa, 2016	Caracterização do uso de medicamentos entre idosos atendidos em uma unidade básica de saúde da família.	Caracterizar o uso de medicamentos entre idosos atendidos em uma Unidade Básica de Saúde da Família.	Conhecer as práticas de administração dos fármacos e suas características nos idosos é essencial para os profissionais de saúde orientarem essa população quanto ao uso correto dos medicamentos.
9	Silva & Duarte, 2016	A prevalência da automedicação na população idosa de Valparaíso de Goiás.	Analisar o grau de conscientização e os riscos da automedicação na população idosa de Valparaíso de Goiás, preocupou-se em relatar quais os motivos que leva o idoso a se automedicar.	É de grande importância identificar e analisar a automedicação em idosos, para que estas informações possam servir como ações em saúde, para possibilitar o planejamento do uso racional de medicamentos
10	Santos & Cunha, 2017	Fatores associados ao consumo de medicamentos entre idosos de uma unidade básica de saúde.	Analisar o padrão de consumo de medicamentos entre idosos e fatores associados.	É fundamental a orientação contínua dos idosos e cuidadores quanto aos riscos do uso de medicamentos e à adoção de medidas no âmbito da assistência farmacêutica.
11	Silva et al., 2017	O papel do farmacêutico no controle da automedicação em idosos.	Realizar um levantamento de dados bibliográficos que expõem os benefícios do cuidado farmacêutico para o paciente idoso.	O farmacêutico é o profissional habilitado dentro da equipe multiprofissional de saúde a promover o uso racional de medicamentos, a redução dos riscos de morbimortalidade e custos relacionados a farmacoterapia para a sociedade idosa.
12	Oliveira et al., 2018	Perfil de medicamentos utilizados por automedicação por idosos atendidos em centro de referência.	Determinar o perfil dos medicamentos utilizados por automedicação por idosos.	A prática de automedicação foi elevada nos idosos estudados. O amplo uso de medicamentos de venda livre e/ou potencialmente inapropriados para idosos aumenta o risco de interações medicamentosas e de eventos adversos
13	Silva et al., 2017	Perfil de automedicação em idosos de um centro de convivência na cidade de Sorriso/MT. 2017.	Analisar o perfil da automedicação dos idosos em um Centro de Convivência na cidade de Sorriso, buscando conhecer os principais fatores que contribuem para o desenvolvimento desta prática.	A prática da automedicação pode oferecer riscos já que das 27 possíveis interações medicamentosas observadas, 9 foram pela prática da automedicação.

14	Neves, Silva & Junior, 2018	Idosos, automedicação e o risco da interação medicamentosa: uma breve discussão a partir da literatura.	Refletir a luz da literatura sobre a ou riscos da automedicação entre os idosos.	Apesar da prática da automedicação ser comum, o tratamento plurimedamentoso e a falta de informação fazem com que as interações passem do estado leve a grave, acarretando danos muitas vezes irreversíveis
15	Fonseca & Silva, 2019	Significados de automedicação sob a ótica de idosos de um programa universidade aberta à terceira idade.	Conhecer os significados da prática de automedicação na visão de idosos da UNATI da PUC Goiás.	O fenômeno da automedicação é um problema de saúde pública existente na população idosa que, desperta a preocupação com os riscos que essa população corre frente às reações que podem advir com o uso inadequado/indevido de medicamentos.
16	Muniz et al., 2019	Automedicação por idosos usuários de plano de saúde suplementar.	Analisar o perfil sociodemográfico de idosos que utilizam plano de saúde suplementar e automedicação.	Um maior investimento em estratégias educativas como forma de evitar o uso de automedicação.
17	Costa et al., 2020	Perfil do Uso de Medicamentos por Idosos: Sob o olhar farmacêutico.	Realizar um levantamento bibliográfico, sobre o uso de medicamentos por idosos no Brasil, elencando a importância do cuidado farmacêutico nesse âmbito.	O uso da polifarmácia era comum entre os idosos analisados, visto que, os mesmos apresentavam várias comorbidades. Nesse âmbito o farmacêutico clínico é de extrema importância para melhorar a farmacoterapia dos idosos.
18	Lima & Oliveira, 2020	A prática da automedicação e os riscos a qualidade de vida do idoso: o papel do farmacêutico	Enfatizar os riscos da automedicação, o uso irracional de medicamentos, de modo a evidenciar a importância do profissional farmacêutico no combate a essas práticas.	o farmacêutico é o profissional habilitado dentro da equipe multiprofissional de saúde a promover o uso racional de medicamentos, a redução dos riscos de morbimortalidade e custos relacionados a farmacoterapia para a sociedade idosa.
19	Mello et al., 2020	Automedicação em idosos atendidos em uma unidade básica de saúde do município de Belém-Pará.	Analisar as causas da automedicação na pessoa idosa.	Os idosos necessitam de mais orientação correta ao uso de medicamentos e plantas medicinais, com maior participação dos profissionais de saúde.
20	Silva Filho et al., 2020	Riscos da automedicação em idosos acometidos pelo coronavírus e outras síndromes respiratórias.	Descrever os principais riscos da automedicação em idosos acometidos pelo coronavírus e outras síndromes respiratórias.	A automedicação requer atenção especial em idosos, pois essa faixa etária apresenta um maior risco de interações medicamentosas, com um possível aumento de reações adversas aos medicamentos.

Fonte: Autoria própria.

Dos vinte artigos analisados, 12 trazem um enfoque específico sobre o perfil dos idosos que se automedicam. Por sua vez, outros 6 artigos compreendem diversos temas, dentre eles, os principais motivos da automedicação na terceira idade. Por fim, 2 artigos possuem como foco principal a grande importância do farmacêutico no contexto da automedicação em idosos.

3.1. O perfil dos idosos que se automedicam

Em análise consegue-se observar que os estudos de Oliveira et al., (2018) apontam que, os idosos são a classe mais afetada por causa da automedicação, uma vez que, com o avanço da idade, acaba tendo o aumento também da questão de doenças crônicas, que acabam gerando a necessidade de utilização de uma quantidade maior de medicamentos. Em contrapartida, Rodrigues et al.,(2014), afirma que as doenças crônicas e os medicamentos que compõem seus tratamentos representaram a maior prevalência dentre a polifarmácia, como os cardiovasculares e analgésicos. Dessa maneira, acaba resultando em reações adversas relacionadas que acabam contemplando cerca de 36,0% dos idosos.

De acordo com Santello et al. (2013), em uma pesquisa na cidade de Barretos-SP, conseguiu verificar a respeito da aquisição de medicamentos sem receita, que cerca de 88,52% dos idosos avaliados ambos os sexos fazem uso desta prática e 11,48% alegaram nunca ter adquirido medicamentos sem receituário. Dentre os remédios mais consumidos estão os analgésicos e antipiréticos (76,23%). Uma das principais motivações para esta prática entre os idosos é a cefaleia, que gera em torno de (66,69%), seguido da febre (61,48%). De acordo com esses dados, consegue-se perceber a falta de controle no uso de medicamentos, que acaba favorecendo a ocorrência das consequências danosas da automedicação nos idosos dessa região do país.

Diante do exposto, pondera-se que é quase inevitável a questão do aumento de transtornos e doenças na terceira idade e por isso, o aumento do uso de medicamentos, entretanto, o que acaba assustando é o elevado número de automedicação nesse período da vida, especialmente, por ser um dos mais frágeis e que merece grande atenção.

Os estudos de Muniz et al., (2019) dizem que no Brasil, cerca de 80 milhões

de pessoas têm o hábito de se automedicar, e boa parte dessa estatística é formada por idosos. Dessa maneira, é imprescindível investir em novas estratégias educativas como forma de evitar o uso de automedicação. Neves, Silva e Júnior (2018) ao analisarem o perfil sociodemográfico de idosos, chegou a conclusão de que 97,1% dos idosos fizeram uso de algum tipo de medicamento, 53,9% realizam automedicação, em relação ao sexo, e contou-se maior prevalência do sexo feminino de 78,8%.

Galhardo (2013) perante alguns estudos fica evidenciado o quão importante é falar sobre as questões relacionadas com a prática da automedicação em idosos e ficando a necessidade de realizar ações preventivas e conscientizadoras para educar esta parcela da população mais vulnerável aos riscos da automedicação. Os trabalhos de ambos os autores deixam bem claro que é primordial um maior investimento em educação continuada para profissionais e uma boa conscientização da população a respeito da automedicação, uma vez que, a mesma traz fatores e consequências muitas vezes irreversíveis. O que é bastante intrigante a questão da maior parte dos idosos que se medicam serem mulheres.

Segundo Mello et al. (2020), ao analisar a causa da automedicação, visualizou que a maior parte dos entrevistados foram do sexo feminino (62,5%), entre 60 a 80 anos (94,6%), e com ensino fundamental (61,6%). E de acordo com os resultados obtidos, os autores chegaram a conclusão que os idosos utilizam muito as plantas medicinais e os fitoterápicos para realizar a automedicação, em especial os com baixo grau de educação, baixo poder aquisitivo, e a dificuldade no acesso a serviços de saúde.

Os estudo de Oliveira et al. (2018) teve como resultado que 80,6% dos idosos realizavam a automedicação, e o pior ainda que cerca de 55,5 % utilizavam medicamentos que estavam na lista de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos. Desse modo, o grupo etário que mais utilizam serviços de saúde e internações hospitalares, com o tempo de internação maior quando comparado a outras faixas etárias. Já estudos anteriores de Santos e Cunha (2017), no ano de 2013 com 340 indivíduos com ≥ 60 , onde o grupo era em sua maioria mulheres na faixa etária de 60 a 69 anos, acabou apresentando uma prevalência de 99,7% no uso de medicação. E na lista de medicamentos mais utilizados pelos idosos foram estavam os anti-hipertensivos, medicamentos diuréticos e antidiabéticos. Em outro estudo realizado no mesmo ano, segundo

Arrais et al. (2016) a prevalência da automedicação por idosos ≥ 60 foi baixa (14,3%). E os dados comprovam que a automedicação é muito praticada pelo sexo feminino.

De acordo com a análise de perfil dos participantes da pesquisa de Santos et al. (2013), os autores conseguiram observar que o gênero feminino foi predominou entre os entrevistados, e entre o grupo, a média de idade foi de 70 anos. Diante do exposto até agora, consegue-se observar que a prevalência das automedicação nas mulheres é maior entre os idosos que se automedicam, em razão de que as mesmas são a maioria das vezes responsáveis pela função de cuidadora familiar.

Os estudos de Melo, Oliveira e Santos, chamam atenção também para o quesito de que a maior parte da população da terceira idade que se automedica é feminina, contudo, analisando os mesmos, consegue-se chegar a conclusão de que as mulheres, ao longo da vida, passam por uma sobrecarga ao acumular muitas funções (como ser mãe, dona de casa, estudante, profissional, entre outras) o que acaba gerando na velhice uma probabilidade maior de ter doenças crônicas, além de que o cuidado com a família e com o outro perdura até seus últimos dias de vida, uma vez que, a mesma é vista por boa parte da sociedade como a que tem obrigação de cuidar.

No ano de 2017, Silva et al. (2017) após realizar um estudo com idosos que frequentavam um certo local na cidade de Sorriso- MT, constatou que 58% dos idosos entrevistados eram adeptos da automedicação.

Quando Costa et al. (2020), buscou avaliar o perfil do uso de medicamentos por idosos sob o olhar farmacêutico e no final do estudo concluiu que a prática da automedicação se encontra presente em idosos de baixa escolaridade, a adesão ao tratamento é melhor entre os idosos de maior escolaridade.

Segundo os estudos realizados por Siqueira et al. (2014), o mesmo buscou caracterizar os idosos de acordo ao nível socioeconômico, demográfico e cultural, e concluiu que 55% dos idosos apresentaram faixa etária de 60 - 70 anos, 54,2% eram do sexo feminino, com relação a escolaridade, 48,3% são analfabetas ou que cursou apenas o 1º grau correspondendo 45,0%.

Fica explícito nos estudos de Costa e Siqueira, que a questão da escolaridade acaba influenciando muito na questão da automedicação por parte da população idosa, visto que, são mais resistentes a seguirem protocolos e o uso

correto dos medicamentos, além de, não possuírem fácil acesso ao sistema de saúde, aos medicamentos prescritos, optando dessa maneira por utilizar medicamentos que eles já conhecem e que eventualmente acabaram resolvendo ou maquiando a dor.

Foi constatado por Silva e Fontoura (2014) em seus estudos, que os idosos constituem o grupo mais vulnerável para a questão da automedicação e que esta prática pode acentuar grandes riscos à saúde, além de, muitas vezes acabar retardando o diagnóstico adequado e mascarando doenças.

Após a análise desses artigos e estudos conseguimos mapear superficialmente o perfil da automedicação em idosos, que na maioria das vezes acontece por falta de uma educação e conscientização dos malefícios que o uso indiscriminado de medicamentos acaba gerando e que a maior porcentagem ocorre em mulheres e idosos com baixo grau de escolaridade.

3.2. Causas da automedicação em idosos e a importância do farmacêutico

Na época da pandemia, diante do tão temido COVID-19, as pesquisas analisadas de Silva Filho et al., (2020) remeteram a ideia de que existiam diversos riscos a respeito do uso indiscriminado de medicamentos, especialmente, em idosos acometidos pelo coronavírus, pois, criou-se o entendimento e um protocolo por “doutores” que não entendiam nada de medicina, muito menos de remédios, de que para combater o vírus SARS-CoV-2 poderia ser utilizada a cloroquina e a hidroxicloroquina, esquecendo que, os principais efeitos adversos causados pela cloroquina e a hidroxicloroquina tem sido amplamente relacionado a distúrbios cardiovasculares que podem evoluir para óbito.

A pesquisa de Silva Filho relata um dos momentos mais tensos vividos pela sociedade ultimamente que foi a não tão distante pandemia que assolou o mundo no ano de 2020 e perdurou por quase dois anos, onde acabaram surgindo protocolos e pessoas leigas indicando remédios para a tão sonhada cura ou imunidade contra o vírus, contudo, se a automedicação para doenças corriqueiras do dia a dia não pode existir, imagine para uma doença causada por um vírus totalmente desconhecido. Analisando o estudo de Silva (2017) consegue-se observar alguns motivos a respeito da automedicação em idosos e é possível perceber evidências sobre as causas mais frequentes dessa prática. Os processos

de doenças recorrentes que começam a se instalar nesta fase da vida, acabam levando ao uso irregular de medicamentos, pois, a maior parte dos idosos não levam em conta os possíveis riscos acometidos por tal prática, o autor afirma ainda que a automedicação é considerada um problema de saúde pública no país e quando praticada na terceira idade, oferece riscos e danos ainda mais severos à saúde, podendo inclusive levar a óbito.

Já de acordo com Fonseca e Silva (2019), seus estudos apontam que a automedicação está diretamente relacionada à intenção do paciente em aliviar algum sintoma, por isso, entrem os medicamentos mais utilizados estão os analgésicos e os relaxantes musculares. Entretanto, o alívio dos sintomas após a automedicação nem sempre significa que houve um tratamento adequado da dor e muito menos que o problema foi resolvido.

A partir daí, Mello et al. (2020) afirmam que o uso inadequado de medicamentos acaba gerando um grande problema de saúde pública que afeta negativamente a resposta aos tratamentos e aumenta os custos relacionados ao manejo de problemas relacionados às drogas. Salientando que os ensinamentos de Bezerra, Brito e Costa (2016) constatarem que a automedicação, sob a perspectiva de estar buscando a sua imunidade e acreditando que determinado medicamento lhe trará benefícios no tratamento de doenças ou alívio dos sintomas de suas enfermidades.

Em contrapartida, os estudos de Silva & Duarte (2016), quando comparadas com os homens, as mulheres destacam-se como as mais vulneráveis a problemas de saúde, uma vez que, cerca de 52,9% relataram possuir pelo menos uma doença crônica, por causa disso, observaram que os idosos mais velhos, foram os maiores consumidores de medicamentos.

Silva e Duarte (2016) em seus estudos concluíram que a maioria dos idosos entrevistados (55,9%), utilizam a automedicação por costume, outros relataram não fazer uso sem prescrição médica (14,7%), devido ao fácil acesso. Desse modo, é imprescindível a contribuição dos profissionais de saúde para otimizar a redução ou evitar o uso irracional de medicamentos pelos idosos, contribuindo para redução de complicações decorrentes desta prática.

Observa-se ao analisar esses estudos que já virou corriqueiro por parte da população da terceira idade a questão do uso indiscriminado de medicamentos, e que os mais utilizados são os analgésicos e relaxantes musculares. Desse modo,

fica evidente a importância da conscientização e da atuação do profissional de farmácia nos mais diversos setores da sociedade para um melhor funcionamento e diminuição da automedicação.

Dessa maneira, nesse contexto, Costa et al. (2020) afirma com veemência que a orientação do farmacêutico, enquanto profissional com competência para realizar aconselhamento sobre os medicamentos que fornece, é fundamental e pode contribuir significativamente para o uso racional de medicamentos pelos idosos. Confirmando isso, Silva & Duarte (2016) observaram em seus estudos que, a maioria dos entrevistados (22%) recebeu orientação de um farmacêutico, e 16% procuraram orientação médica e também de familiares.

É evidente que os farmacêuticos são essenciais nas equipes multiprofissionais, afirmam Lima e Oliveira (2020) em seu estudos a respeito da automedicação em idosos, os mesmos deixam bem claro a grande importância da classe farmacêutica, uma vez que, eles permitem um elo entre o doente, orientando e conscientizando quanto ao uso correto de medicamentos, e o médico que os prescreve.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto na presente revisão, foi possível notar influência positiva a respeito da importância e presença do farmacêutico em diversos setores da sociedade, bem como, a questão da conscientização da população em relação aos problemas que o uso indiscriminado de medicamentos pode causar.

No entanto, é importante considerar que houveram divergências entre os artigos analisados, visto que, esses variaram, uns apontam que o fator determinante é o sexo e que no caso, pessoas do sexo feminino possuem uma maior tendência em se automedicar, enquanto outros, apontam que na realidade o principal fator é o nível de escolaridade, onde idosos com baixa nível escolar são que mais se automedicam. Existe entre os artigos também uma controversia sobre os fatores que levam a automedicação e os principais medicamentos que são utilizados sem prescrição médica e orientação farmacêutica. Entretanto, no tangente aos danos causados pela automedicação, todos são taxativos e falam a mesma coisa.

Em consequência disso, aponta-se a necessidade de estudos adicionais para

poder realmente definir melhor o esteriótipo dos idosos que mais se automedicam, além de, ter mais materiais para o auxílio dos profissionais de saúde que lidam no dia a dia com essa problemática.

REFERÊNCIAS

ARRAIS, P. S. D., Fernades, M. E. P., Pizzol, T. S. D., Ramos, L. R., Mengue, S. S., Luiza, V. L., Tavares, N. U. L., Farias, M. R., Oliveira, M. A., & Bertoldi, A. D. (2016). **Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados**. Revista de Saúde Pública, 50(13s).

BEZERRA, T., Brito, M., & Costa, K. (2016). **Caracterização Do Uso De Medicamentos Entre Idosos Atendidos Em Uma Unidade Básica De Saúde Da Família**. Cogitare Enfermagem, 21(1). doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v21i1.43011>.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. (2019). **Uso de medicamentos**. São Paulo, SP: Datafolha. https://www.cff.org.br/userfiles/file/Uso%20de%20Medicamentos%20-%20Relat%c3%b3rio%20_final.pdf.

COSTA, S. C., & Pedroso, E. R. P. (2011). **A prescrição de medicamentos para idosos internados em serviço de clínica médica: atualização**. Revista Médica de Minas Gerais, 21(2), 201-14.

COSTA, J., Dantas, T., & Silva, D. (2020). **Perfil do Uso de Medicamentos por Idosos: Sob o olhar farmacêutico / Profile of Medication Use by the Elderly: From a pharmaceutical perspective**. ID on line. Revista de psicologia, 14(52), 158-166. doi:<https://doi.org/10.14295/idonline.v14i52.2691>.

FONSECA, L. S., & Silva, M. A. (2019). **Significados de automedicação sob a ótica de idosos de um programa universidade aberta à terceira idade**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. 07, 93-108. doi: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/saude/significados-de-automedicacao.

GALHARDO, T. P. A. (2013). **Automedicação em idosos que frequentam um centro de convivência para o idoso**. Geriatrics, Gerontology and Aging, 7(2)108-112.

LIMA, P. M., & Oliveira, F. S. (2020). **A prática da automedicação e os riscos a qualidade de vida do idoso: o papel do farmacêutico**. Anais do VII CIEH. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/73644>>.

MELLO, A. G. N. C., Gama, N. D. da., Silva, R. B. da., Sena, L. W. P. de S., & Castro, R. L. P. (2020). **Automedicação em idosos atendidos em uma unidade básica de saúde do município de Belém – Pará**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 12(11), e4394.

MELO, J. R. R., DUARTE, E. C., MORAES, M. V., FLECK, K., & ARRAIS, P., S., D. (2021). **Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19.** Cad. Saúde Pública, 37(4), e00053221. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00053221>.

MUNIZ, E. C. S., Marin, M. J. S., Lazarini, C. A., Goulart, F. C., & Ruiz, D. (2019). **Automedicação Por Idosos Usuários De Plano De Saúde Suplementar.** Revista Baiana de Saúde Pública, 43(1), 23-37. doi: 10.22278/2318-2660.2019.v43.n1.a2536.

NEVES, E. A. de O., Silva, N. C. H. da, & Junior, C. E. de O. C. (2018). **Idosos, automedicação e o risco da interação medicamentosa: uma breve discussão a partir da literatura.** Caderno De Graduação - Ciências Biológicas E Da Saúde - UNIT - Pernambuco, 3(3), 71.

OLIVEIRA, A. V. C.; ROCHA, F. T. R.; ABREU, S. R. O. **Falência hepática aguda e automedicação.** ABCD Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva, vol. 27, nº 4, p. 294-297, 2014.

OLIVEIRA, S. B. V., Barroso, S. C. C., Bicalho, M. A. C., & Reis, A. M. M. (2018). **Perfil de medicamentos utilizados por automedicação por idosos atendidos em centro de referência.** Einstein (São Paulo), 16(4), eAO4372. https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2018AO4372.

RODRIGUES, B. B., Tiago, D. C., Lopes, N. R., Medeiros, L. M. M., & OLIVEIRA, J. M. R. (2014). **Polifarmácia e automedicação em idosos.** Revista Educação em Saúde, 2(1).

SANTELLO, F., Redigolo, E., Toniello, W., & Monteiro, S. (2013). **Perfil da automedicação em idosos no Município de Barretos/ São Paulo/ Brasil.** Infarma - Ciências Farmacêuticas, 25(1), 32-36.

SANTOS, T., Alves, F., Coutinho, B., & França, I. (2012). **Fatores determinantes da automedicação por idosos: uma revisão sistemática.** Revista de Enfermagem UFPE on line, 7(3), 831-839.

SANTOS, G. S., & Cunha, I. C. K. O. (2017). **Fatores associados ao consumo de medicamentos entre idosos de uma unidade básica de saúde.** Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social, 5(2), 191-199.

SIQUEIRA, L. G., Paiva, A. M. S., Azevedo, M. T. O., Jesus, V. F., Alves, A. P. O. N., & Teles, M. A. B. (2014). **Avaliação da prática da automedicação entre os idosos de um programa saúde da família.** Revista Bionorte, 3(2), 1 – 13.

SILVA, Y. A., & Fontoura, R. (2014). **Principais Consequências da Automedicação em Idosos, Brasil.** Revista de Divulgação Científica Sena Aires, 3(1), 75–82.

SILVA, A.F., & Duarte, H. K. O. S. (2016). **A prevalência da automedicação na população idosa de Valparaíso de Goiás**. Revista de Divulgação Científica Sena Aires, 5(1), 21-29.

SILVA, B. T. F., Barros, M. L. C. M. G. R., Aquino, D. S de., & Vieira, A. C. Q. M de. (2017). **O papel do farmacêutico no controle da automedicação em idosos**. Boletim Informativo Geum, 8(3), 18–31.

SILVA, M. A. (2017). **Perfil de automedicação em idosos de um centro de convivência na cidade de Sorriso/MT**. 64f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop.

SILVA FILHO, P. S. P., Costa, R. E. A. R., Andrade, I. A. S., Sousa, F. W. S., Amorim Jr, J. S., Cavalcante Neto, A. S., Farias, M. D. S. B., Bezerra, B. C. C., Souza, I. L., Pedroso, A. L. O., Cordeiro, G. R. S., Soares, J. M., Araújo, V. L. L., Kirchesch, C. L., Cunha, E. L. A. & Silva, C. S. (2020). **Riscos da automedicação em idosos acometidos pelo coronavírus e outras síndromes respiratórias**. Research, Society and Development, 9(7), 1-17.

SOUZA, T. T., GODOY, R. R., ROTTA I., Pontarolo, R., Fernandez-Llimos, F., & Correr, C. J. (2014). **Morbidade e mortalidade relacionadas a medicamentos no Brasil: revisão sistemática de estudos observacionais**. Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada [online], 35(4), 519-32. <https://rcfba.fcfa.unesp.br/index.php/ojs/article/view/82>.

VITOR, R.S.; LOPES, C.P.; MENEZES, H.S.; KERKHOFF, C.E. **Padrão de consumo de medicamentos sem prescrição médica na cidade de Porto Alegre, RS**. Ciência & Saúde Coletiva, vol. 13(supl), p. 737-747, 2008